

3

Metodologia

Este capítulo descreve a metodologia utilizada, quanto à sua definição, motivação e limitações. Também aborda a estratégia de pesquisa, bem como os métodos empregados para a coleta, tratamento e análise dos dados.

3.1

Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais

Como explicitado no Capítulo 1, o presente estudo tem o objetivo principal de verificar de que forma a dinâmica entre os atores do campo organizacional do setor elétrico influencia a maneira como as distribuidoras de energia elétrica respondem ao modelo de regulação proposto para o setor. Para tanto, realizou-se a uma pesquisa de natureza qualitativa sobre o tema.

Dezin e Lincoln (1994) definem pesquisa qualitativa como o tipo de pesquisa que tem foco multidimensional, e que envolve a interpretação dos fenômenos e fatos vivenciados em termos do significado que as pessoas agregam ao tema em estudo.

A pesquisa qualitativa, por estudar os fenômenos sociais, envolve a utilização e apuração de uma variedade de material empírico – estudo de caso, experiência pessoal, introspectiva, entrevistas, observacional, histórico, interacional,- que descrevem a rotina, a problemática e seus significados, interpretados por indivíduos. A pesquisa qualitativa se caracteriza, assim, mais como um tipo de enfoque do que como um conjunto particular de técnicas e, neste caso, sua adequação deriva da natureza do fenômeno social a ser explorado (POPPER,1993).

Sob essa ótica, de forma geral, as pesquisas qualitativas buscam abordar a realidade estudada como um fenômeno cultural, histórico e dinâmico, experienciado e descrito por um pesquisador a partir de seu ato de observar. De acordo com Spink (1997), numa pesquisa qualitativa, outros processos passam a ser privilegiados - passa-se a enfatizar a especificidade da situação de pesquisa,

isto é, a descrição detalhada e rigorosa do contexto da pesquisa, do caminho percorrido pelo pesquisador e de como procedeu em sua interpretação, permitindo uma visão caleidoscópica do fenômeno estudado. A pesquisa qualitativa, em função da aceitação ampla da processualidade dos fenômenos sociais, passa a ser vista como uma situação na qual ocorrem processos de produção de sentido, em que pesquisador e participantes estão envolvidos e não, simplesmente, como uma situação onde processos externos ao observador estejam sendo representados de uma forma verídica.

Dada às particularidades de se promover uma pesquisa qualitativa, se torna importante a explicitação dos critérios envolvidos na escolha dos participantes, pois eles deixam de ser vistos como simples sujeitos a fazerem parte de amostras representativas de uma população. Outro aspecto importante é a explicitação de aspectos do pesquisador, ou seja, de como suas características, seus interesses e valores pessoais incidem sobre o delineamento da pesquisa e sobre suas interpretações.

Neste trabalho, a pesquisa buscou entender como a ação organizacional se constrói a partir do fenômeno de institucionalização das regras no setor elétrico brasileiro, ou ainda, como as organizações estabelecem um significado compartilhado sobre o movimento regulatório e, constroem este conceito nas práticas relativas ao campo organizacional. A interpretação do fenômeno de institucionalização justificou a escolha de uma pesquisa qualitativa por se tratar de um tema subjetivo em que se buscou interpretar os valores e sentimento dos atores pertencentes ao campo organizacional do setor.

Outro fato que motivou a escolha de uma pesquisa qualitativa para este estudo, se deveu ao tópico de pesquisa ainda não ter sido suficientemente explorado, anteriormente, pelo menos no que se refere ao escopo da Administração. Além de não existirem estudos empíricos disponíveis para explicar o comportamento dos atores atuantes no setor elétrico brasileiro, as variáveis que influenciam na regulamentação do setor também não apresentam fácil identificação.

3.2

Tipos de pesquisa

De acordo com algumas taxonomias de tipo de pesquisa, é correto classificá-las segundo dois critérios: (i) quanto aos fins e (ii) quanto aos meios. Segundo classificação proposta por Vergara (1997), quanto aos fins, o estudo mesclou, principalmente, propósitos exploratórios e descritivos, visando à identificação de aspectos que podem contribuir para o modelo de institucionalização de regras no setor elétrico brasileiro. O caráter exploratório está presente, na medida em que existe pouca literatura que aborda o tipo de fenômeno analisado, ainda recente, levando em conta também as peculiaridades do mercado brasileiro. A pesquisa também é descritiva porque relata como ocorrem as interações entre as organizações com seu ambiente externo e frente ao agente regulador que fiscaliza suas ações.

Quanto aos meios, conforme se verá no item que descreve a coleta de dados, utilizou-se do estudo de caso, mesclando elementos de pesquisa de campo, combinada com pesquisa documental e participante. Escolheu-se classificar a pesquisa como um estudo de caso, considerando-se que o fenômeno da regulação no setor elétrico compreende realidades distintas, quando se comparam as empresas que atuam nas atividades de geração, transmissão e distribuição de energia. Os outros aspectos importantes da pesquisa são as características de participante, porque a autora trabalha na Neoenergia, instituição pertencente ao campo organizacional estudado e que atua na distribuição de energia elétrica, foco do presente estudo; de campo que, se justificam pelo fato de ter sido feita uma investigação empírica no campo organizacional do setor elétrico, onde ocorrem as interações entre os atores e onde o fenômeno da regulação se manifesta; documental a qual foi possível graças ao acesso a documentos específicos do campo, ajudado pelo fato de a pesquisadora pertencer a uma das empresas que o constituem. Buscou-se, por meio da triangulação destes métodos, a obtenção de uma base de análise que pudesse traduzir, da forma mais ampla possível, a complexidade do fenômeno estudado.

3.3

Estudo de caso como método de pesquisa

O estudo de caso, como método de pesquisa, justifica-se por se tratar de um fenômeno recente que só poderia ser investigado no seu contexto real (YIN, 1986). Como fora definido no Capítulo 1, o objeto de estudo escolhido foi o caso das empresas distribuidoras de energia elétrica. A escolha das distribuidoras se deveu ao fato de se tratar de um caso que possui características particulares dentro do campo estudado, uma vez que o regime regulatório incide sobre elas, de modo mais intenso do que nas empresas que atuam na geração e transmissão de energia.

Justifica-se ainda, o método escolhido, por pressupor múltiplas fontes de informação - incluindo observação, entrevistas, material áudio-visual, e documentos. Uma grande quantidade de material informacional se encontra disponível sobre as distribuidoras, principais empresas investigadas, porque além de muitas já apresentarem capital aberto e, portanto, terem publicados seus balanços e relatórios anuais, essas organizações, por atuarem em regime de concessão são obrigadas a tornar públicas informações sobre cumprimento de metas e relatórios de fiscalização.

De acordo com a metodologia de estudo de caso (YIN, 1986) os dados foram coletados por meio de várias fontes e métodos: em especial o levantamento de percepções de alguns especialistas do setor e de executivos pertencentes a empresas distribuidoras, o que permitiu não somente balizar os dados obtidos da investigação documental e das percepções da própria autora, mas também reforçar as conclusões acerca das principais influências sobre a formação do campo institucional do setor elétrico brasileiro.

3.4

Unidades de análise

Os estudos de caso podem limitar-se a uma ou a várias unidades de análise. Neste estudo, considerou-se como unidade de análise o conjunto de empresas de distribuição de energia elétrica, visto como um subconjunto do campo institucional do setor elétrico.

A escolha de um estudo de caso ambientado no setor elétrico brasileiro se deu pela acessibilidade da pesquisadora às informações e, aos representantes do campo organizacional. Outro fator que motivou a escolha do caso foi o fato de a distribuição de energia ser uma atividade prestadora de serviço de utilidade pública que, por definição, tem como características mais marcantes a essencialidade e universalidade e, ainda, pela atividade ser uma das principais promotoras do desenvolvimento socioeconômico do país.

3.5

Coleta de dados e sujeitos da pesquisa

A coleta de dados enumera os meios pelos quais os objetivos do trabalho foram perseguidos. No presente estudo, a coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental, entrevistas com atores do campo e observação participante.

A pesquisa documental constituiu-se no exame de materiais diversos e utilizou como fonte principal a ANEEL, que se posiciona como elemento central do campo organizacional e disponibiliza extenso banco de dados da legislação setorial, e também de dados estatísticos de todos os agentes de distribuição, geração e transmissão e informação sobre as ações fiscalizadoras. Além disso, houve uma coleta extensiva, e de forma triangular de informação de jornais, e revistas especializadas, além dos resumos informativos das associações atuantes neste setor, principalmente a ABRADÉE – Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica.

Adicionalmente, o fenômeno também foi analisado através da realização de observação participante do campo, de forma não-estruturada, devido ao fato de a própria pesquisadora trabalhar na Neoenergia desde 2004 na área de regulação, onde participa do modelo de contribuições para a construção das normas regulatórias e do relacionamento com a ANEEL. Na forma de observação participante, também contribuiu para o estudo, o contato constante da pesquisadora com os principais funcionários das empresas aqui pesquisadas que, através das conversas informais com estes funcionários, no dia-a-dia do trabalho e em eventos do setor, se constituíram de um elemento importante de complementação das entrevistas formais e posterior interpretação dos dados.

As entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas com representantes de cada conjunto de atores integrantes do campo organizacional: a agência reguladora, as empresas distribuidoras, geradores e transmissores de energia elétrica e grandes consumidores.

Em linhas gerais, os atores selecionados para as entrevistas podem ser assim descritos:

- **ANEEL** – A Agência Nacional do Setor Elétrico tem como principal função a de proporcionar condições favoráveis para que o desenvolvimento do mercado de energia elétrica ocorra com equilíbrio entre os agentes e em benefício da sociedade. A Aneel tem o poder de normatizar e regulamentar as leis publicadas pelo Ministério de Minas e Energia, e o faz, através da edição de portarias, resoluções, despachos e outros atos normativos.
- **DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA** – As concessionárias distribuidoras de energia elétrica realizam operações de prestação de serviços essencial aos seus consumidores, de fornecimento de energia elétrica; hoje existem 64 distribuidoras operando em ambiente regulado, com área de atuação e período de vigência definidos em contrato de concessão firmado com Estado.
- **GERADORES DE ENERGIA ELÉTRICA** – As unidades de geração de energia, no setor elétrico brasileiro, são autorizados a operar pela ANEEL, podem ser representadas basicamente por hidrelétricas e termelétricas (à gás ou à óleo) e atuam vendendo energia tanto para o mercado regulado, ou seja, para as distribuidoras ou para o mercado livre, que é composto somente por grande consumidores.
- **TRANSMISSORAS DE ENERGIA ELÉTRICA** – As concessionárias transmissoras de energia elétrica tem como principal função o transporte da energia, através de linhas acima de 230 kV, entre as centrais geradoras e as empresas distribuidoras.
- **CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA** – As unidades consumidoras de energia se dividem em dois tipos os consumidores

livres¹⁵ (carga acima de 10.000 kW) que podem optar por não utilizar os serviços das distribuidoras (geralmente este grupo é formado por shoppings, fábricas e indústrias) e os consumidores cativos, que obrigatoriamente, utilizam os serviços da distribuidora de energia que atende o seu endereço.

Essa amostragem além de refletir em profundidade a complexidade das atividades do setor, é muito representativa para o estudo, que se propõe a analisar as relações entre empresas reguladas, as obrigações de prestação de serviço público e como ocorre, neste contexto, a inserção das normas regulatórias e as reações das empresas a estas normas.

Um fator facilitador para o encaminhamento das entrevistas junto à agência reguladora, foi o fato de a mesma já promover concursos para dissertações em diversas áreas de pesquisa do setor elétrico e, portanto, está receptiva a estudos de natureza acadêmica.

No que se refere à quantidade de entrevistas, devido à pesquisa apresentar alto grau de complexidade do campo e das relações entre os atores, não foi definida, *a priori*, uma meta para o número de entrevistas realizadas. No decorrer do estudo foi-se levantando a necessidade de se aprofundar em determinados assuntos e assim, procedeu-se às entrevistas.

Porém, no que se refere à seleção dos entrevistados, um dos pontos-chave nos estudos qualitativos, foram estabelecidos alguns critérios, entre eles o grau hierárquico ocupado nas entidades consideradas como atores relevantes do campo. Unanimemente, os entrevistados apresentavam nível gerencial, como pelo menos quatro anos de atuação na atual função ou ao em função semelhante dentro do campo organizacional do setor de energia elétrica, além de formação acadêmica de nível superior. Torna-se relevante estabelecer que os entrevistados, principalmente no caso da instituição a que pertencem ser empresa distribuidora de energia elétrica, não foram pertencentes todos da mesma instituição, neste caso foram entrevistados profissionais de cinco distribuidoras distintas.

Ainda para a definição dos entrevistados, procurou-se atender aos critérios de seleção sugeridos por Rubin e Rubin (1995) para quem os sujeitos selecionados devem: i) conhecer a arena cultural ou situação/experiência a ser estudada; ii) ter

¹⁵ Conforme ficou estabelecido na Lei 9.074/1995.

vontade de falar e; iii) ter diferentes perspectivas. Importante também registrar que outro critério para a escolha dos entrevistados foi a acessibilidade da entrevistadora que, especificamente no caso da agência reguladora, para acesso da entrevistadora, houve a necessidade de uma carta de apresentação, na qual foram apresentados os objetivos acadêmicos da pesquisa, um pedido de autorização para acesso aos entrevistados e, em linhas gerais, os assuntos abordados nas entrevistas.

Foram realizadas, no total, 19 entrevistas, contando com a participação de 11 empresas, entre os meses de dezembro de 2005 a maio de 2006, cujos perfis dos participantes são sintetizados no Quadro 3.

Número de entrevistados	Instituição do campo a que pertence	Função desempenhada no campo	Meio de realização
Entrevistado 1	Holding Geração/Distribuição	Gerente de Regulação	Presencial
Entrevistado 2	Holding Geração/Distribuição	Gerente de Regulação	Presencial
Entrevistado 3	Holding Geração/Distribuição	Gerente de Regulação	Presencial
Entrevistado 4	Holding Geração/Distribuição	Diretor de Regulação	Presencial
Entrevistado 5	Distribuição	Superintendente de Regulação	Presencial
Entrevistado 6	Distribuição	Gerente de Regulação	Por telefone
Entrevistado 7	Distribuição	Gerente de Regulação	Por telefone
Entrevistado 8	Distribuição	Superintendente de Regulação	Presencial
Entrevistado 9	Distribuição	Gerente de Regulação	Por telefone
Entrevistado 10	Distribuição	Superintendente de Regulação	Presencial
Entrevistado 11	Consumidor	Advogada	Por telefone
Entrevistado 12	Transmissão	Supervisores	Presencial
Entrevistado 13	Transmissão	Supervisores	Presencial
Entrevistado 14	Geração	Analista de Termelétricidade	Presencial
Entrevistado 15	Transmissão	Diretor	Presencial
Entrevistado 16	Órgão Regulador	Assessor de Superintendente	Por telefone
Entrevistado 17	Consumidor	Gerente de Energia	Presencial
Entrevistado 18	Distribuição	Diretor	Presencial
Entrevistado 19	Geração	Diretor	Presencial

Quadro 3 - Perfil dos entrevistados

Sobre as questões das entrevistas, Goldenberg (2000) alerta para o fato de que estas precisam estar relacionadas aos objetivos e de acordo com a revisão literária a que o estudo se propõe. Em particular, optou-se por perguntas focadas, pois o intuito era de obter o maior número de informações dada a escassez de tempo e a dificuldade em se manterem diversos contatos com os entrevistados. Ainda objetivando o tipo de entrevista focada, testou-se *a priori*, com alguns entrevistados selecionados da Neoenergia, o roteiro das questões, para avaliar a

compreensão das perguntas e o alcance esperado dos assuntos a serem abordados nas respostas.

Observados esses critérios, foi formulado um roteiro de perguntas focadas para auxiliar na condução das entrevistas. As perguntas foram desenvolvidas considerando todos os aspectos relevantes identificados na revisão bibliográfica.

A seguir, são colocadas as perguntas, assim como os objetivos a que elas se propunham revelar:

- a. No contexto institucional do setor elétrico brasileiro, o modelo regulatório é apropriado? Por quê?

Objetivo: Permitir apurar se os agentes-participantes conseguem identificar o contexto institucional do setor elétrico brasileiro e se conseguem perceber com clareza as funções de um modelo regulatório, neste contexto.

- b. Como você avalia o modelo de implantação do marco regulatório atual no setor elétrico? Como as empresas, que atuam no setor, vêm reagindo a esse modelo, há resistência?

Objetivo: Verificar se o sujeito-participante percebe uma evolução no processo de institucionalização da regulação, e principalmente na relação entre regulador e agente regulado e, em que sentido ela ocorre. Busca-se identificar, se ao longo do modelo de implementação das regras e leis, as empresas interferem ou resistem ao modelo.

- c. Na sua opinião, quais são as principais funções da agência reguladora que atua no setor elétrico brasileiro? E como você avalia a ANEEL ao desempenhar tais funções?

Objetivo: Avaliar se os sujeitos-participantes entendem o papel do principal agente do campo institucional do setor elétrico brasileiro, no modelo regulatório atual, a agência reguladora.

- d. Como você descreveria o papel e atuação do Estado no setor elétrico brasileiro? E sua relação com as demais empresas do setor?

Objetivo: Avaliar como os sujeitos participantes definem a relação e o papel do Estado dentro do campo organizacional do setor elétrico brasileiro.

- e. O Estado ainda detém participação acionária em algumas distribuidoras e geradoras de energia elétrica que atuam no setor, como você percebe a relação da ANEEL com essas empresas que ainda contam com a participação estatal? No seu ponto de vista, elas produzem “ruídos” no modelo regulatório do setor como um todo? E a relação entre essas empresas e as distribuidoras composta exclusivamente com capital privado?

Objetivo: Apurar como se dá a dinâmica das distribuidoras e geradoras que detém participação estatal, qual o grau de interferência ou ruído que elas produzem no campo tanto na relação com as demais empresas quanto na relação com o órgão regulador. Buscar identificar como a interação do Estado, através de suas participações, acaba influenciando a forma como as demais distribuidoras respondem ao modelo regulatório proposto.

- f. Como você percebe a relação entre as distribuidoras de energia e ANEEL? E como se processam as ações e reações das distribuidoras em resposta aos atos regulatórios que a agência impõe? Você considera que as distribuidoras, ao buscarem seus interesses e melhores resultados, tentam influenciar as decisões da agência reguladora?

Objetivo: Avaliar com os sujeitos-participantes percebem o comportamento das distribuidoras em sua interação com a Aneel e como estas interações colaboram com a forma que estas empresas respondem ao modelo regulatório proposto. Verificar como se processa nestas empresas este modelo a nível de definição de estratégia de atuação e posicionamento em relação ao órgão regulador. Essa pergunta também tem o intuito de avaliar se os sujeitos-participantes conseguem identificar as relações de poder e o isomorfismo que emanam das ações das distribuidoras em resposta ao processo de institucionalização, ou seja, em suas ações,

há uma preferência por interesses particulares em detrimento dos interesses regulatórios.

- g. Você consegue identificar na ação do regulador algumas características que não seja inerente a atividade reguladora, no sentido dela sofrer influência política? E influência dos interesses particulares das distribuidoras?

Objetivo: Apurar se os sujeitos-participante concordam que a agência reguladora sofre captura tanto por parte do Estado quanto por parte das demais empresas que atuam no setor.

- h. Especificamente em relação aos geradores e transmissores de energia e os consumidores, como se processam suas relações com as distribuidoras? E como a agência reguladora?

Objetivo: Apurar como as demais atores, que compõem o campo organizacional do setor elétrico, se comportam no ambiente regulado e em que sentido interagem e influenciam o processo de institucionalização das distribuidoras.

- i. Quais as sugestões de melhorias que poderiam ser implementadas para facilitar a relação entre a ANEEL e as distribuidoras que atuam no setor? Em sua opinião quais são os maiores obstáculos que o regime regulatório do setor elétrico enfrenta e como estes obstáculos podem ser superados?

Objetivo: Recolher sugestões de melhorias do regime regulatório que as distribuidoras atuam e, mais uma vez, repassar por alguns dos obstáculos que o modelo regulatório destas empresas enfrenta. Secundariamente, avaliando, no nível pessoal, como o sujeito-participante se posiciona em relação ao tema.

- j. Qual sua opinião sobre a provável evolução/desdobramento do modelo regulatório do setor elétrico brasileiro?

Objetivo: Tentar captar o sentimento dos sujeitos-participantes quanto a evolução do modelo regulatório sob o qual as organizações do setor elétrico atuam atualmente.

As entrevistas foram realizadas em encontros pessoais ou por telefone, com duração média de 30 a 40 minutos. As perguntas foram feitas de forma sequencial e todas as entrevistas foram gravadas em meio digital.

3.6

Tratamento e análise dos dados

Todas as entrevistas foram transcritas e inicialmente separadas de acordo com a organização a que o entrevistado pertencia. Em seguida, os comentários dos entrevistados foram classificados de acordo com os objetivos das perguntas que estavam inicialmente sendo investigados. Posteriormente, as organizações passaram a ser analisadas simultaneamente e os objetivos iniciais das perguntas foram re-agrupados em um número mais restrito de temas.

A classificação dos relatos dos entrevistados foi feita na tentativa de estruturar os resultados das entrevistas para que gerassem subsídios e conduzissem à conclusão da pergunta que a dissertação se propõe responder. Na análise resultante da aplicação do método descrito, foram identificadas as seguintes categorias: história do setor elétrico brasileiro; evolução do ambiente regulatório; principais atores do campo organizacional; a dinâmica do campo; institucionalização de regras; relações de poder.

Para cada categoria de análise produzida, acrescentaram-se, ao relato dos entrevistados, informações obtidas nos documentos disponíveis e, de forma complementar, percepções da própria pesquisadora, obtidas em sua atuação cotidiana no campo.

3.7

Limitações do método

O método científico utilizado tem algumas limitações, que não chegam a invalidar os resultados obtidos.

Dentre as limitações, a primeira se refere a ter-se adotado o método de estudo de caso que, conforme explicitado por Yin (1986), não permite que sejam construídas generalizações estatísticas sobre as conclusões da pesquisa, mas, que reconhece a possibilidade de algumas generalizações de natureza conceitual.

Outra limitação diz respeito às entrevistas que, em alguns casos, contaram com tempo reduzido, não permitindo um maior aprofundamento de alguns temas que poderiam ajudar a enriquecer as análises, forçando a pesquisadora a deter-se nos conteúdos previamente estabelecidos no roteiro de entrevistas. Esta limitação deveu-se, sobretudo à dificuldade de acesso e à falta de tempo dos entrevistados. Por este mesmo motivo, algumas entrevistas só se tornaram possíveis por telefone, o que reduziu a riqueza de detalhes propiciada pela interação presencial, na qual é possível captar também as expressões não verbais dos entrevistados.

Muitos dos entrevistados foram selecionados por julgamento pessoal da pesquisadora, o que se deu de acordo com o grau de experiência e função desempenhada no campo organizacional. Possivelmente, outros representantes do campo tivessem visão diferenciada dos selecionados para esta pesquisa.

Ressalta-se também o fato de que a pesquisa foi realizada em um período de tempo específico, num momento de consolidação do marco regulatório do setor elétrico. O estudo é restrito, em termos de não proporcionar uma avaliação da evolução do fenômeno. Contudo, muitos dos entrevistados conseguiram traçar paralelos sobre a evolução da institucionalização dessas organizações em relação ao ambiente regulado em que atuam e da própria atuação da ANEEL.

Por fim, ainda como delimitação do método, há que se observar que, tendo uma natureza qualitativa – descrições detalhadas das situações em que os indivíduos estão envolvidos -, os dados da pesquisa “não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los” (GOLDENBERG, 2000, p.53). Goldenberg alerta, ainda, para o fato de que o simples ato de seleção do objeto a ser analisado através de análise qualitativa já está impregnado de juízo de valor, e há que se ter em mente que o contexto da pesquisa, a orientação teórica, o momento sócio-histórico, a personalidade do pesquisador, influenciam o resultado da mesma.